

VISÃO DO CORREIO

Incêndios ameaçam nossos patrimônios

O fogo não dá trégua, as labaredas se alastram por grande parte do território brasileiro, e, junto à destruição já causada a tesouros naturais como Amazônia, Pantanal e Cerrado, há ameaças a joias do patrimônio nacional. Neste início de primavera, com expectativa para as chuvas, ainda estão quentes na memória as cenas dos incêndios que consumiram quilômetros de áreas verdes, chegando a colocar 60% do território nacional sob risco de queimada.

Nesta temporada, a vegetação seca vira combustível certo. E as unidades de conservação e extensas matas no entorno das capitais e cidades de maior porte se tornam presa fácil do fogo. As chamas consumiram centenas de hectares da vegetação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Caraça, em Minas Gerais, com severos danos não só à vegetação, que abriga espécies em risco, como à rica fauna local, na qual se destaca o lobo-guará. A situação no complexo histórico, turístico, paisagístico e religioso do século 18, atrativo para gente do mundo inteiro, alarmou hóspedes e criou dificuldades no acesso ao santuário.

No Distrito Federal, no início deste mês, o fogo queimou quase a metade da Floresta Nacional de Brasília (Flona). A área de 5.640 hectares foi criada para funcionar como um cinturão verde para garantir a preservação de mananciais de água e do Parque Nacional de Brasília e é um local de turismo e prática de exercícios para a população. No Pantanal, foram verificados prejuízos de bilhões para a economia, incluindo a pecuária de corte, o setor sucroenergético e a silvicultura. Os impactos

no agro se somam aos danos à infraestrutura das propriedades.

Durante a longa estiagem, o combate ao crescimento contínuo das queimadas que colocam em risco grande parte do país exige controle, pulso firme, determinação e medidas para impedir mais destruição e que não se repitam de forma tão avassaladora na próxima estação seca. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, denuncia a existência de terrorismo climático, com pessoas se aproveitando das mudanças climáticas para agravar o problema. Falta agora dar os nomes.

Com as chamas consumindo há meses os biomas, o governo federal garantiu a liberação, via medida provisória, de um crédito extraordinário de R\$ 514 milhões. Enquanto isso, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) reforça as medidas de contenção com mais R\$ 400 milhões. É de se esperar que, juntamente com os recursos, haja uma campanha de conscientização para se evitarem novas agressões ao meio ambiente.

Em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, as monjas do Mosteiro de Macaúbas, construção de 310 anos, redobram as preces para afastar a tenebrosa proximidade do fogo. E passam das palavras à obra. As religiosas mantêm sempre preservado o aceiro em volta da construção de 11,5 mil metros quadrados. Que as irmãs de Macaúbas sirvam de exemplo na defesa do patrimônio natural e histórico: sempre de olho e atentas para proteger as matas do fogo cruzado. Na primavera que começou ontem, o Brasil está, sem exagero, entre a cruz e a fogueira. Haja prece!



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Tintas de diversidade

A televisão brasileira não tem mais espaço para "homem hétero e branco". Essa é a opinião de Thiago Fragoso, uma figura notória pelas atuações em novelas. A queixa do artista — concedida por meio de uma entrevista à *Folha de S. Paulo* no início do mês e que ele alega ter sido retirada do contexto — encontra origem no recente movimento do audiovisual no país de posicionar profissionais negros nos papéis principais das produções. E, obviamente, gerou repercussão negativa nos meios de comunicação. Afinal, louro de olhos azuis, o galã de inúmeras produções da Globo dos últimos 20 anos, com seu desconforto por não estar mais na mira dos autores e diretores, demonstrou estar na contramão de uma reparação histórica mais do que necessária e tardia.

O ano era 1984. Em uma novela das oito da Globo chamada *Corpo a corpo*, de Gilberto Braga (1945-2021), a atriz Zezé Motta vivia Sônia, uma paisagista que se envolvia com um playboy interpretado por um dos galãs da época, Marcos Paulo. O romance, entretanto, foi duramente condenado pelo tribunal do sofá. A sociedade julgou como vergonhosa a imagem de um branco com ares hollywoodianos aos beijos com uma mulher preta. Vinte anos depois, isso, enfim, mudou. Tais Araújo foi a primeira negra escalada para protagonizar uma novela da emissora, tendo como par romântico o então galã maior da época, Reynaldo Gianechinni. Um avanço significativo, mas repleto de estereótipos nos nomes da personagem (Preta) e da novela (*Da cor do pecado*) — que remete à hiperssexualização do corpo negro.

Os tempos, agora, são outros. Após 40

anos do racismo escancarado sobre Zezé Motta, o cenário das novelas brasileiras tem refletido a representatividade em um país onde a população negra representa cerca de 56% dos habitantes, segundo o IBGE. Essa realidade demanda que a televisão, que atinge milhões de lares brasileiros, se alinhe mais fielmente à diversidade da nossa sociedade.

Afinal, historicamente, as narrativas em novelas têm sido predominantemente brancas, perpetuando estigmas e relegando personagens negros ao secundário ou caricatural. Essa invisibilidade empobrece as narrativas e enriquece preconceitos que limitam o reconhecimento do valor cultural que a população negra traz. Chega a ser cruel que sejam entregues a artistas pretos os arquétipos de pobreza, servidão e criminalidade.

O "pretagonismo" — como bem nomeou o talentosíssimo e premiado Ailton Graça — é, portanto, uma questão de justiça social e uma forma de corrigir um desequilíbrio que persiste há décadas. As redes sociais têm desempenhado um papel crucial nesse processo, permitindo que o público se manifeste e exija mudanças. Contudo, é importante que essa transformação não seja apenas uma resposta a um clamor inflamado, mas uma mudança estrutural na forma como as histórias são contadas — e é importante que quem as conta também sejam os negros. O futuro das telenovelas merece ser escrito com tintas de diversidade que refletem a genuína riqueza de um Brasil plural.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bem-vinda, primavera!

A nova estação foi muito bem retratada pelo **Correio Braziliense** na reportagem A chuva vem com a primavera (caderno Cidades, edição de 21/09). A melhor estação do ano é a primavera. Brasília se enche de vida com as cores das flores que enfeitam a cidade. A população só precisa cuidar mais do meio ambiente: não jogar lixo na rua e usar menos o carro podem ser algumas iniciativas. A primavera é um jeito da natureza dizer: É tempo de renascer! Bem-vinda, primavera! Tudo floresce, renasce e se transforma em alegria e amor. Chegou a primavera. No Plano Piloto, em Brasília, flores já dão um colorido diferente à cidade. Graças a Deus!

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Simulação

De olho nas eleições de 2024, o candidato Pablo Marçal cometeu várias injúrias. Uma delas foi o ato simulado. Isso veio à tona na atitude grosseira e cruel ao ofender um concorrente ao pleito. A situação aconteceu ao se verificar que a contusão pela cadeirada não foi tão grave como deixou transparecer. Ações como essa depreciam a imagem do nosso processo eleitoral, que é digno de nota. A cadeirada foi um ato de reação às injúrias feitas pelo candidato. Num país cujo presidente discursa na Assembleia da ONU, constitui um paradoxo difícil de se aceitar. A crueldade humana se submete a situações dessa natureza, que envergonham o país.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Maria Paula

Uma obrigação prazerosa que tenho todos os domingos: ler a crônica da *Revista do Correio*, escrita pela jornalista, escritora, atriz, humorista e mais e mais, Maria Paula. Como aconteceu mais uma vez, foi uma crônica inteligente e oportuna neste domingo. De fato, nossa mídia dá mais importância a um episódio degradante de um candidato dando uma cadeirada em seu oponente, num debate político televisivo, do que noticiar que um jovem brasileiro do Piauí ganhou um importante prêmio Internacional de ciência, na Suécia, ao criar um revolucionário método de monitorar a qualidade da água, de alto interesse para toda humanidade. Triste constatação feita por Maria Paula.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Musk e o Congresso

O comportamento dos parlamentares do Congresso Nacional é a senha para que bilionário Elon Musk desafie o Judiciário. O recuo do dono do X foi por pressão dos investidores, e não por respeito às leis brasileiras. Embora seja condenável o comportamento arrogante do bilionário, não há outro adjetivo para os atos do Congresso, que trabalha para reduzir o papel do Supremo Tribunal Federal (STF), motivado pela tendência dos magistrados de manter a punição dos baderneiros do 8 de janeiro do ano passado. Anistiar vândalos e estender o benefício ao líder

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Conflito no Oriente Médio: as bombas de lá vão explodir o preço das bombas de gasolina daqui.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Israel busca escalar a guerra contra os palestinos. A crueldade do governo israelense é tão absurda quanto o Holocausto.

Vânia de Souza — Asa Sul

Pela secura em Brasília, a Margarida Silva vai voltar para o Guaíba e eu voltarei para Águia Suja, em Minas Gerais. É suja mas, pelo menos, é água! É melhor pingar do que secar.

José Eustáquio dos Reis — Asa Sul

Ipês brancos encantam moradores da Asa Norte. Como diz o ditado, só chove depois da florida do ipê branco

José B. Neto — Brasília

Os jogos de aposta têm que ser proibidos em redes sociais. Nenhum tipo de divulgação. Há milhares de pessoas se afundando nesses jogos, tirando até a própria vida.

Ivone Silva — Luziânia (GO)

da insurreição contra o regime democrático, que segue contaminando a política brasileira com mentiras é tão absurdo quanto garantir liberdade plena aos criminosos de alta periculosidade.

» **Joaquim Honório**

Asa Sul

Atacado

Esta é boa: o arrendatário da Arena Mané Garrincha começou a construir um supermercado atacado ao lado do estádio do mesmo nome, e o GDF só percebeu depois que a base foi construída. Como assim? Quem concedeu o alvará para a construção dessa obra? Agora, o Ministério Público do DF vai investigar o caso, e tem que punir, ao rigor da lei, o servidor responsável pela autorização desse alvará. Como é fraca a fiscalização dos órgãos do GDF. Lamentável, senhor governador.

» **Sebastião Machado Aragão**

Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br